

# SEM FRONTEIRAS

Edição 65 | Informativo dos Missionários Combonianos | [combonianos.org.br](http://combonianos.org.br)



**CF 2023:  
FRATERNIDADE E FOME**  
“Dai-lhes vós mesmos de comer!”  
(Mt 14,16)



Sonhos de  
*Comboni*

Nosso pai e fundador sonhou com uma igreja missionária, onde todos têm seu lugar: “pretendo pessoal: clérigos ou sacerdotes, ou santos agricultores, ou santos carpinteiros, ou santos pedreiros para a África. Portanto, desejaria (...) missionários, sacerdotes e leigos de primeira classe, mandando-os primeiro ao modesto instituto do seminário. Também boas mestras com vocação religiosa, as quais seriam primeiro enviadas para Verona, ao instituto em Santa Maria in Organo, que agora é meu.” (Escritos 3333)

Vemos assim que cada missionária ou missionário tem que começar com uma sólida formação. Para resistir, cada pessoa tem que fundar sua vocação e missão na fé, vivida na entrega e no compromisso até o fim. Comboni quis uma igreja sinodal onde cada batizado tinha seu lugar. A missão era tarefa de uma grande rede de pessoas e dons. Que ele nos inspire hoje em nosso viver e em nosso ser igreja e nosso ser missão no século 21.

**J. Paulo**

comboniano em São Paulo



Imagem: Arquivo Sem Fronteiras

1ª missa do novo padre no lugar do mártir do Pe. Ezequiel Ramin

## NOVAS FORÇAS MISSIONÁRIAS CHEGANDO!

Com a virada do ano, a missão comboniana se renova e enriquece.

O jovem Deivith Zanioli, originário de Cacoal (RO), foi ordenado presbítero comboniano no último dia 8 de dezembro, confiando-se à proteção de Nossa Senhora, à inspiração carismática de São Daniel Comboni e ao exemplo de radicalidade evangélica do mártir Pe. Ezequiel Ramin, assassinado na mesma terra onde Pe. Deivith celebrou sua primeira missa.

Em coerência com estes modelos todos, Deivith acolheu a missão junto aos povos indígenas de Roraima, Macuxi e Wapixana, a partir de sua comunidade de Boa Vista. Que Deus acompanhe e ilumine sempre este jovem missionário!

Outra mudança importante é a nova coordenação da Província dos Missionários Combonianos no Brasil: Pe. Raimundo Nonato Rocha assumiu, como Provincial, no dia 1º de janeiro. Pe. Raimundo é maranhense, originário de um dos primeiros lugares onde os combonianos iniciaram seu servi-

ço no Brasil: a cidade de Balsas. É um símbolo bonito da maturidade missionária que o Brasil está alcançando. Muita força e inspiração ao Pe. Raimundo!

Enquanto isso, jovens missionários brasileiros dão seus primeiros passos fora do País. É o caso do Ir. Alfredo Monteiro, cearense, que foi enviado ao Quênia, na África oriental, para seu primeiro serviço pastoral. Nestes meses, Alfredo -que já fala o inglês- está aprendendo a língua local, Kiswahili.

Também para Alfredo garantimos nossa intercessão e apoio: que permaneça sempre apaixonado pela missão e pelos povos aos quais foi enviado!



**Raimundo Rocha,**  
comboniano em SP

SIGA

@combonianos.brasil

NAS REDES SOCIAIS



**EXPEDIENTE:** Editores: Missionários Combonianos — Rua José Rubens, 15 — Caxingui — 05515-000 — São Paulo — SP — Tel.: (11) 3721-8733 (11) 97956-8317. **Diretor de Redação:** João Paulo Martins — email:combonianos.org.br. **Colaboraram nesta edição:** Raimundo Rocha, JP, Ricardo Rego, Cristina e Flávio, Dalva Areia, Gabriela Lado, Roberto Minora — **Projeto gráfico e Diagramação:** Grupo AREDE — **Capa:** Kerstin Mende-Stief, Pixabay — **Revisão:** Helene Berbert — **SEM FRONTEIRAS é publicada trimestralmente em São Paulo — SP, Brasil.** **Propriedade da Província dos Missionários Combonianos do Brasil sob o nome fantasia de Editora Alô Mundo (filial),** CNPJ 27.120.062/0019-12. — Insc. Estadual 115.279.034.118. — Insc. Municipal 8.601.680-6. — São Paulo (SP). Registrada na Biblioteca Nacional sob o n. 82-370-69817 e no cartório de Registros de Títulos e Documentos de São José do Rio Preto (SP) sob o n. B1-13-22 — **Site:** [www.combonianos.org.br](http://www.combonianos.org.br) - **Redes Sociais:** [combonianos.brasil](https://www.facebook.com/combonianos.brasil)

# “O MISSIONÁRIO DEVE ESTAR DISPOSTO A TUDO: À ALEGRIA E À TRISTEZA”

**E**u sou Ricardo, missionário comboniano, da cidade de São Paulo. Depois da minha ordenação sacerdotal fui enviado à África do Sul para o meu trabalho pastoral na Paróquia *Maria Assumpta* — Acornhoek, diocese de Witbank, fronteira com Moçambique. A república da África do Sul tem três Capitais: Pretória (Executivo), Cidade do Cabo (Legislativo) e Bloemfontein (Judiciário) com uma população de 58 milhões, 11 línguas oficiais e 80.6% da população é cristã, dos quais 4% católicos.

Quatro anos já se completaram desde que fui filialmente aceito pelo povo da Paróquia *Maria Assumpta*. A doce lembrança do dia de minha chegada ainda se faz tão próxima que este tempo parece que nem sequer passou. Porém, novas experiências de fé e trabalho pastoral se acrescentaram à minha vida de tal forma que, hoje, ao levantar os olhos para o céu, só tenho a agradecer ao Senhor pelos ensinamentos e a este povo pelas oportunidades que me foram oferecidas.

Apesar das dificuldades com as línguas, clima (calor intenso) e problemas de saúde, nada disso me fez desistir e nem deixar de percorrer as 42 comunidades da paróquia, na formação de catequistas, jovens e lí-

deres, como também visitas aos doentes e famílias, às vezes com a presença de Emma Mathebula, líder de uma das comunidades e muitas vezes, somente eu e Deus.

Neste curto período, inclusive, pude compreender o sentido mais original de minha vocação cristã - a do serviço ao povo de Deus sendo instrumento do Senhor pela ação do Espírito Santo. E mesmo sendo tão simples, esta afirmação carrega em si uma verdade nova que, além de renovar o sentido de minha consagração, deu-me forças para perseverar. Assim, com esta experiência na paróquia *Maria As-*

sumpta e com a ação do Espírito Santo, pude compreender que o chamado à vida religiosa pode, com o passar dos anos, ganhar novo impulso e se enriquecer à luz do evangelho, sempre atual e desafiador.

Consciente da missão de caridade deixada por São Daniel Comboni, nosso pai, invoco sobre nós a proteção materna de Nossa Senhora Aparecida, nossa querida padroeira, a fim de que sejamos verdadeiros apóstolos do evangelho de Jesus.

**Ricardo Rego,**  
comboniano na África do Sul



Grupo de pessoas da paróquia

Imagem: Arquivo Sem Fronteiras

# CF2023 FRATERNIDADE E FOME

“DAI-LHES VÓS MESMOS DE COMER!” (MT 14,16)

**P**arece impensável que em pleno 2023 a Campanha da Fraternidade precise abordar o tema da fome em nosso país! Mas esta é realmente a situação a ser debatida e enfrentada como uma dura realidade que voltou fortemente nos últimos anos. O Texto-Base da Campanha da Fraternidade 2023 traz como tema a “Fraternidade e Fome” e o lema bíblico “Dai-lhes vós mesmos de comer!” (Mt 14,16).

Comer é um dos atos mais fundamentais de todos os seres vivos e a primeira preocupação do ser humano. Da mesma forma a fome é uma das necessidades mais básicas a ser enfrentada. Assim como a vida, a comida é dom de Deus. Absurdamente na mesa existem diferenças, onde muitos ficam com fome enquanto poucos comem em abundância e com desperdício. “A diferença em relação à comida é imagem perfeita das relações sociais” (J. Comblin) A fome é um absurdo! E o convite é para que nesta quaresma e durante todo o ano a Campanha da Fraternidade nos ajude em nosso processo de conversão pessoal, comunitário e social.

Infelizmente a temática da fome já foi tratada em uma CF pela Igreja no Brasil. O tema foi abordado pela Igreja na Campanha de 1985 com o lema “Pão

**Fraternidade e Fome**

“Dai-lhes vós mesmos de comer!”  
(Mt 14,16)

**CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2023**  
2 de abril - Domingo de Ramos:  
Coleta Nacional da Solidariedade

Imagem: Divulgação

para quem tem fome” apresentando o cenário da fome como um problema crucial a ser enfrentado. Passados tantos anos temos um cenário semelhante, com as pessoas em situação de insegurança e vulnerabilidade social.

Na Encíclica Fratelli Tutti, o Papa Francisco sinaliza o escândalo da fome: “As graves crises políticas, a injustiça e a falta de uma distribuição equitativa dos recursos naturais (...). A respeito de tais crises que fazem morrer à fome milhões de crianças, já reduzidas a esqueletos humanos por causa da pobreza e da fome, reina um inaceitável silêncio internacional” (n.29).

O documento adverte ainda que “(...) a política mundial não pode deixar de colocar entre seus objetivos principais e irrenunciáveis o de eliminar efetivamente a fome. Com efeito, “quando a especulação financeira condiciona o preço dos alimentos, tratando-os como uma mercadoria qualquer, milhões de pessoas sofrem e morrem de fome. Por outro lado, descartam-se toneladas de alimentos. Isto constitui um verdadeiro escândalo. A fome é criminosa, a alimentação é um direito inalienável” (n.189).

-----

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE, COM O TEMA PROPOSTO, SEM DÚVIDA É UM MOMENTO FORTE PARA A REFLEXÃO E UM CONVITE PARA REPARTIR O PÃO COM OS NECESSITADOS. MAS É OPORTUNIDADE ÚNICA DE AJUDAR NA ORGANIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS, RESGATANDO O GRANDE OBJETIVO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE QUE É “DESPERTAR A SOLIDARIEDADE NOS FIÉIS E NA SOCIEDADE EM RELAÇÃO A UM PROBLEMA CENTRAL QUE ENVOLVE A SOCIEDADE BRASILEIRA, BUSCANDO CAMINHOS DE SOLUÇÃO À LUZ DO EVANGELHO”.

-----

Por isso é importante nos questionarmos: - Sentimos a realidade da fome do povo ou já a normalizamos? Esta realidade pode ser apenas um tema a ser discutido ou de fato nos solidarizamos concretamente com

quem está passando por esta situação? Temos vivido as nossas refeições como momentos de reconhecimento deste dom de Deus para nós e como forma de comunhão? Sem dúvida precisamos refletir sobre nossa maneira de agir com os que nos pedem comida e nossa forma de compartilhar, mas sobretudo é preciso aprofundar suas causas.

Assim, o maior desafio da CF2023 é ir além de um assistencialismo imediatista, que resolve o momento, e que tem também a sua importância, entretanto não soluciona a situação. Dom Hélder Câmara tem uma conhecida frase onde disse: “Quando dou comida aos pobres, chamam-me de santo; quando pergunto por que eles são pobres, chamam-me de comunista”. Papa Francisco esclarece: “(...) é Evangelho, não comunismo!” Basta olhar para Jo 10,10 “eu vim para que todos tenham vida, e vida em abundância”. Então, a fome não é vida, mas gera a morte. Desse modo combater a origem da fome faz parte também do chamado que nos faz o lema dessa Campanha.

**Cristina e Flávio,**  
Leigos Combonianos

## ÍNDICE DO TEXTO BASE

1. NA FONTE DA PALAVRA
2. VER A REALIDADE DA FOME
3. ILUMINAR COM A LUZ DA PALAVRA
4. AGIR PARA TRANSFORMAR

**O texto-base apresenta uma série de ações que podem ser realizadas nas comunidades eclesiais para melhor planejar iniciativas, além de sugestões de documentários, filmes, músicas e poemas sobre a temática da fome para inspirar a ação pastoral.**



Imagem: Adobe Stock



Ir. Dalva durante uma sessão de formação online

# ESCUITA AMOROSA GERA ALEGRIA E PAZ

**M**e sinto envolvida nesta “Igreja em saída” de Cujubim-RO, sem medo de ir ao encontro dos afastados e excluídos de nossa sociedade. Consagro-me todos os dias fazendo atendimento online e presencial. Em 2022, ofereci uma escuta amorosa a 38 pessoas, ajudando-as a reconhecer suas forças vitais humanas e encontrando meios para administrar suas emoções, sendo mais livres em suas decisões. Entre as pessoas que fizeram a terapia, tem quem continua e outros que estão melhor; retomaram sua vida, suas atividades e a vida social com muito mais leveza e alegria interior. Estão sabendo administrar melhor o que vivem pois são capazes de reconhecer os sinais em seu corpo, dar nome ao que vivem e canalizar emoções. A alegria na fala de algumas delas é fruto libertador e humanizante do processo.

Depois de varias terapias uma mulher disse: ...“passei por psicólogo, psiquiatra, médicos, padres, .... todos me julgaram...”. Após um grande respiro de libertação disse; “você é a primeira pessoa a não me julgar, me sinto como a pecadora aos pés de Jesus....” e com um belo sorriso se foi.

Percebo assim que apporto uma contribuição qualificada a toda pessoa ajudando a tomar decisões responsáveis e convenientes, levando paz para si e à sua volta. Nos empenhamos a relançar outro processo de humanização: Qualificar as pessoas em Liderança Missionária, pela “Atualização das Forças

Vitais Humanas” para serem “Construtores de pontes de PAZ”! Foram 30 horas de formação para 36 pessoas, sendo 5 homens, e 31 mulheres. As pessoas eram de 5 Estados: Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Amazonas. Percebemos que essas pessoas já são capazes de tomar decisões e de assumir desafios com mais liberdade interior. A descoberta de alguns dos participantes é iluminadora:

- 
- “QUE EU TENHO QUE OCUPAR O MEU LUGAR, QUE EU NÃO DOU CONTA DE TUDO. AQUILO QUE NÃO É BOM EM MIM, DEVO TER CARIDADE PARA DESCARREGAR AOS POUCOS E NÃO JOGAR NOS OUTROS.”
- “A IMPORTÂNCIA DE SABER FALAR NA HORA CERTA; DEIXAR O OUTRO FALAR ATÉ AO FIM DE SEU PENSAMENTO; COMO CRIAR CONDIÇÕES DE ABERTURA PARA MIM E PARA O OUTRO; PERCEBER A NECESSIDADE DO OUTRO.”
- “DESCOBI OS DIVERSOS TIPOS DE AMOR. E COM ISSO DESCOBI QUE EU VIVO E PRATICO O AMOR GRATUITO: NA FAMÍLIA, NA COMUNIDADE E NO TRABALHO.”
- 

Concluindo, expresso minha alegria de multiplicar o que aprendi e de poder aliviar tantos sofrimentos.

**Dalva Areia,**  
Comboniana em Cujubim-RO

# EU QUIS SER UMA DESSAS “MIL VIDAS”

Sou a Ir. Gabriela Lado. Nasci em Padibe, Gulu na Uganda. Uganda é um país jovem na fé. Após seis anos de evangelização, o país foi marcado pelo martírio dos jovens ugandeses que abraçaram o cristianismo e começaram a pregar o evangelho para outros colegas e familiares. Celebramos os Santos Mártires da Uganda no dia 03 de junho. O país tem uma base de fé firme e forte.

A evangelização na minha região começou com os missionários/as combonianos/as. Passei minha infância e adolescência numa paróquia onde vi as irmãs muito dedicadas tanto na evangelização quanto nos serviços sociais e eu admirava como elas davam atenção aos mais necessitados. Participando nas atividades da paróquia eu vi algo que chamou minha atenção:

a maioria das missionárias que se doavam sem medida na paróquia eram idosas. Isso me deixou com perguntas que nunca me deixaram em paz: “Quem é que vai levar este trabalho em frente depois delas? Somos cristãos hoje aqui porque estas/es missionárias/os deixaram seus países para nos evangelizar, então quem é que vai onde elas não irão chegar?” Eu tinha doze ou treze anos quando sentia esta perturbação.

Aos quinze anos comecei o ensino médio. Na escola uma irmã acompanhava os encontros vocacionais, uma vez por mês. Lá recebi um livro sobre a vida de São Daniel Comboni. Eu me encontrei neste livro com a frase que diz: “Se mil vidas eu tivesse, mil vidas eu daria para a missão.” Senti um forte impulso em responder logo e ser uma des-

sas mil vidas que ele desejava ter, pois ele já morreu e as missionárias e missionários ao meu redor eram idosos. Tomei coragem e aproximei-me da irmã comboniana contando o que eu sentia. Ela me aconselhou a continuar meus estudos e deixar este desejo amadurecer. Segui estudando mas aquele desejo nunca me deixou. Sempre lembrava da necessidade de colaborar e continuar a missão que Jesus nos

deixou. Estudei bioquímica mantendo contato com a animadora vocacional, e depois de um ano de trabalho num posto de saúde das irmãs Missionárias Combonianas, pedi para entrar na formação. Fiz dois anos no Quênia, outros dois anos (Noviciado) em Uganda. No dia 14 de setembro de 2020 na festa de exaltação de Santa Cruz fiz meus primeiros votos como irmã comboniana e fui enviada ao Brasil.

Devido à pandemia de Covid-19, fui destinada à missão de Karamoja-Uganda onde servi no posto de saúde e trabalhei com jovens na escola paroquial do ensino médio.

Na metade do ano 2021, cheguei a São Mateus-ES onde vivo momentos de aprendizagem da língua portuguesa, da cultura e da realidade da igreja e do povo brasileiro. Apreendi muito do povo de São Mateus que me acolheu com muito carinho mesmo que eu não soubesse falar. Na aprendizagem fui me envolvendo aos poucos com as irmãs da comunidade nas diferentes pastorais da paróquia.

Este novo ano 2023 me levará para uma nova missão em Cujubim-Rondônia.

Me sinto realizada na minha vocação compartilhando o amor de Deus nas alegrias e dificuldades que o povo enfrenta.

Para você que está lendo este artigo agora eu falo: “Jesus conta com você para continuar sua missão!” Entre em contato conosco e saiba como.

**Gabriela Lado,**  
Comboniana em S. Mateus-ES



Imagem: Arquivo Comboniano

Ir. Gabriela acompanha grupo da Juventude Missionária em S. Mateus-ES

Venha ser um comboniano!

Contato: Pe. Vicente Rutaremwa (31) 97358-5574 vinpaulo123@gmail.com

## ESPAÇO JOVEM

# A JUVENTUDE E O VÍRUS DA FOME

**E**m nenhuma guerra ou ato genocida existem tantas pessoas morrendo a cada minuto como no caso daquelas que morrem devido à fome e à pobreza em nosso planeta.

As lendas dos povos nativos consideram os alimentos sagrados. Um povo indígena estava passando por dias difíceis: os rios estavam secos, matando os seus peixes; a caça se tornava cada vez mais complicada; a terra seca não permitia o crescimento das sementes.

A filha do cacique deu à luz Mani, uma bela menina. Um dia Mani não acordou e sua mãe a enterrou na oca, regando diariamente a sepultura com suas lágrimas. Depois o lugar começou a apresentar rachaduras e a mãe resolveu cavar acreditando que sua filha poderia ter ganhado vida novamente.

Encontrou raízes grossas de cor marrom por fora e muito branca por dentro, lembrando a pequena Mani. O povo descobriu se tratar de um alimento capaz de saciar a fome de todos, presente do Deus Tupã, e a nomearam como "mandioca" que significa "Casa de Mani", nome que se originou da união de "Mani" mais oca.

Jesus disse que todos somos sagrados e temos direitos: o direito ao pão (*me destes de comer*), o direito à água (*me destes de beber*), o direito a um lar (*me recebestes em casa*), o direito à roupa (*me vestistes*), o direito à saúde (*cuidastes de mim*) e o direito à liberdade (*fostes visitar-me*). O vírus da fome se espalha ra-



Imagem: catholic.com/@diegozanc

pidamente quando faltam terra e insumos, cuidado com a casa comum e políticas públicas, incluindo dinheiro para comprar comida.

É bonito ver a juventude engajada na CF com uma espiritualidade libertadora, fazendo do mundo a "casa de Mani" onde ninguém passa fome. Recolhamos e partilhamos alimentos para quem precisa. Sobretudo vigiamos para combater uma "sociedade de favores" e construir uma "sociedade de direitos".

**Roberto Minora,**  
comboniano em Santa Rita-PB



Em nosso site e redes sociais nós postamos diariamente artigos, comentários, fotos, orações, notícias, vídeos, músicas e muito mais. Venha ver e se gostar, comente, compartilhe, se inscreva e siga

**@combonianos.brasil**

Aproveite nosso whatsapp para obter informações adicionais e colocar suas questões, ou simplesmente para conversar.